

CÍRCULOS BÍBLICOS DIOCESE DE SÃO CARLO
(Período de 07 de Setembro a 11 de Setembro)

2º Encontro: Perdão, força divina e transformadora.

PREPARANDO O AMBIENTE: Sugere-se um ambiente acolhedor com a Bíblia, Cruz, Flores, Velas.

1º Momento: Acolhida:

Alguém da família: Família é lugar de acolher a bênção de Deus e multiplicá-la. Essa é uma das mais fundamentais verdades da fé cristã: a família é o privilegiado lugar escolhido por Deus, para aí derramar a sua bênção. Muito acima do sentido humano de proteção e convivência, ou seja, o papel sociológico, a família é um lugar teológico onde Deus se revela. Nela, o ser humano aprende a crescer segundo o projeto de Deus. A família é lugar de humanização divina. Portanto, todos se sintam bem em estarmos aqui em família cristã para rezarmos nosso Encontro Bíblico desta semana.

Todos: O ser humano aprende a ser humano dentro da família.

Alguém da família: “Jesus crescia em estatura, em sabedoria e graça diante de Deus e dos homens” (cf. Lucas 2,25). Interessante essa anotação, pois, para esse crescimento integral, o próprio Jesus precisou de uma família humana. A bênção divina sobre a família não é somente uma questão espiritual, envolve também o físico e o psíquico. Ninguém é humanamente equilibrado sem alimentar essa tríplice dimensão da existência humana.

Todos: O ser humano aprende a ser humano dentro da família.

Animador: Graça significa alimento do espírito. O ser humano é físico, psíquico e espiritual; contudo, lamentavelmente, muitas famílias se preocupam bastante apenas com a dimensão física – uma ótima casa, conforto, estudo, roupas –, mas se esquecem das outras duas dimensões. Infelizmente, a família não está sendo o lugar dessa bênção de Deus para a afetividade das pessoas.

Demo-nos com grande alegria, uns aos outros, a paz de Cristo. (Cumprimentam-se segundo o costume)

Animador: O amor é caridade, é ver no outro a presença de Deus; por isso perdoamos, porque a exigência do amor é o perdão. “Sede misericordiosos, como também o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai, e sereis perdoados” (Lucas 6,36-37).

Todos: Jesus está nos dando o coração d’Ele para nos ensinar como deve ser o nosso coração, que precisa alcançar a misericórdia de Deus para levarmos a misericórdia aos outros.

Animador: Ao iniciarmos este encontro, vamos nos persignar suplicando a Santíssima Trindade (Pai Criador, Filho Redentor e Espírito Santo Santificador), como mistério de

comunhão, que precisamos ter presente o conceito da relação perene de amor, que estabelece e sustenta essa comunhão.

Canta-se: Em nome do Pai, em nome do Filho...

Leitor 1: Em um mundo tão repleto de vinganças e julgamentos, onde as pessoas se colocam tão facilmente umas contra as outras, onde é difícil se compadecer do sofrimento, da dor, da fraqueza, do pecado e da miséria do outro, o remédio de Deus para sanar e sarar o mundo chama-se misericórdia.

Leitor 2: O olhar de misericórdia que penetra os corações levanta quem está doente, quem está enfermo, quem está com sentimento de culpa, quem está com sentimento de acusação no coração.

Leitor 3: Se o nosso olhar não revela a misericórdia de Deus, deixamos os outros prostrados, derrubados, desanimados e condenados. O homem não veio para condenar, ele veio para salvar.

Todos: Não seguimos quem condena, seguimos Aquele que salva, e a salvação acontece por via da misericórdia.

Animador: Quem exerce a misericórdia não julga nem condena o seu irmão, pelo contrário, usa do perdão verdadeiro e autêntico.

Leitor 1: Para decidir perdoar é preciso decidir amar de verdade e de forma autêntica. Ainda que não consigamos gostar do outro, ainda que não tenhamos aquela amizade, aquele relacionamento próximo, o amor é maior do que gostar ou ter proximidade, o amor é caridade, é ver no outro a presença de Deus.

Todos: Por isso perdoamos, porque a exigência do amor é o perdão, e o perdão só é pleno quando repleto do amor de Deus.

Leitor 2: Amemos não só com palavras, amemos nas atitudes; e a atitude mais sublime do amor é perdoar sem medidas.

Todos: Que Jesus nos ensine do Seu coração a vivermos o amor, o perdão, a misericórdia e a reconciliação uns com os outros.

Leitor 3: O perdão é o ato de se desprender do ressentimento. Vem do coração, é sincero, generoso e não fere o amor próprio do ofensor, não impõe condições humilhantes, nem é motivado por orgulho ou ostentação.

Todos: O perdão nem sempre é fácil, contudo, permite-nos reconstruir relações.

**Todos: A começar em mim/ Quebra corações
Pra que sejamos todos um/Como tu és em nós**

**Onde há frieza/ Que haja amor
Onde há ódio / o perdão /
Para que teu corpo /Cresça assim
Rumo a perfeição**

2º Momento: Leitura – Abrir os olhos para ver

Animador: A Palavra de Deus que a liturgia do 24º Domingo do Tempo Comum nos propõe fala do perdão. Apresenta-nos um Deus que ama sem cálculos, sem limites e sem medida; e convida-nos a assumir uma atitude semelhante para com os irmãos que, dia a dia, caminham ao nosso lado.

Leitor 1: O Evangelho fala-nos de um Deus cheio de bondade e de misericórdia que derrama sobre os seus filhos – de forma total, ilimitada e absoluta – o seu perdão.

Leitor 2: Os crentes são convidados a descobrir a lógica de Deus e a deixarem que a mesma lógica de perdão e de misericórdia sem limites e sem medida marque a sua relação com os irmãos.

Todos: Dou-vos um mandamento novo, diz o Senhor: amai-vos uns aos outros como Eu vos amei.

Animador: Continuamos a ler o “discurso eclesial”, que preenche todo o capítulo 18 do Evangelho segundo Mateus. Este “discurso” tem como ponto de partida algumas “instruções” apresentadas por Marcos sobre a vida comunitária (cf. Mc 9,33-37.42-47), mas que Mateus ampliou de forma significativa

Leitor 3: Os destinatários do discurso são os discípulos (na realidade, Mateus pretende, sobretudo, atingir os membros dessa comunidade cristã a quem este Evangelho se destina).

Leitor 1: Por detrás do texto que nos é hoje proposto, podemos entrever uma comunidade onde as tensões e os conflitos degeneram em ofensas pessoais e que tem muita dificuldade em perdoar.

Animador: Vamos Proclamar o Santo Evangelho:

**Como são belos os pés do mensageiro que anuncia a paz
Como são belos os pés do mensageiro que anuncia o Senhor**

**Ele vive, Ele reina, Ele é Deus e Senhor
Ele vive, Ele reina, Ele é Deus e Senhor**

Leitor 1: Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Mateus (18,21-35) (Tomar na Bíblia).

Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar.

O que diz o texto? (Não é momento de interpretação do texto e sim constatar)

- 1- Jesus insistiu com seus discípulos sobre a importância de estar sempre disposto a perdoar.**
- 2- A abertura para o perdão seria um sinal de que o Reino estava exercendo sua ação no meio deles.**
- 3- A incapacidade de perdoar seria indício de que, entre eles, o pecado ainda falava mais forte**
- 4- Manter-se continuamente aberto para o perdão é desafiador. Afinal, a paciência tem seus limites e a disposição para perdoar pode dar margem a**

abusos. Mesmo assim, Jesus exigiu de seus discípulos a predisposição para perdoar sempre.

Animador: O servo da parábola evoca a situação de quem vê-se na obrigação de perdoar. Por mais que alguém perdoe o seu próximo, este perdão jamais será comparável àquele recebido de Deus.

Leitor 1: É mesquinho apegar-se a uma coisa minúscula que outra pessoa nos deve, e obrigá-la a quitar a dívida, de maneira impiedosa, quando se sabe das dimensões do perdão recebido de Deus. A generosidade do Pai não pode ter como contrapartida a mesquinhez humana.

Todos: Quem é infinitamente perdoado, deve perdoar infinitamente.

Leitor 2: À capacidade de Deus passar por cima das limitações humanas, deve corresponder, por parte dos discípulos de Jesus, à capacidade de serem condescendentes com as fraquezas alheias. A intransigência com o próximo poderá provocar a intransigência de Deus.

Todos: Perdão, força divina e transformadora.

3º Momento: Meditação – Saborear a Palavra – Atualização da Palavra:

Animador: À pergunta de Pedro: "Senhor, quantas vezes devo perdoar o meu irmão que peca contra mim? Sete vezes?" Jesus disse que não só sete vezes, mas setenta vezes sete. Ou seja, na comunidade dos seguidores de Jesus não existe limite para o perdão. "Setenta vezes sete" quer dizer sempre! A história que Jesus conta em seguida é para lembrar que também nós precisamos de perdão, também nós somos perdoados, por isso, devemos perdoar sempre.

Leitor 1: Mateus nos apresenta esta parábola sobre o perdão como o núcleo do Sermão de Jesus sobre a Igreja. Diante das palavras de Cristo sobre a correção fraterna e a reconciliação, Pedro pergunta: "Quantas vezes devo perdoar se meu irmão me ofender? Até sete vezes?".

Leitor 2: Nesta pergunta do apóstolo, podemos ver o conhecimento dele sobre a necessidade de perdoar sempre. Tendo em vista que o número sete, segundo as Sagradas Escrituras, significa perfeição.

Leitor 3: Com este nobre pensamento, Jesus quer que os discípulos avancem para águas mais profundas. Ele não põe limite para o perdão: "Não te digo até sete, mas até setenta vezes sete!" O homem – sendo imagem e semelhança de Deus – está vocacionado a viver o perdão d'Ele, por amor às criaturas. Assim como Deus é amor, misericórdia e perdão para com os homens, assim também deve ser o homem para com os seus irmãos.

Todos: O amor e a misericórdia de Deus seduzem e atraem os corações movendo-os à conversão.

O que esta palavra diz para mim? (Silêncio e partilha)

- 1- **O Evangelho de hoje me questiona profundamente, sobretudo se tenho dificuldade de perdoar. Devo me lembrar de que o perdão mede a minha capacidade de amar.**
- 2- **Consigo perdoar verdadeiramente? Em qual situação já consegui dar o perdão?**

Animador: Disseram os bispos, em Aparecida: “A Igreja, sacramento de reconciliação e de paz, deseja que os discípulos e missionários de Cristo sejam também, ali mesmo onde se encontrem, “construtores de paz” entre os povos e nações de nosso Continente. A Igreja é chamada a ser uma escola permanente de verdade e de justiça, de perdão e de reconciliação para construir uma paz autêntica” (DAp 542).

Todos: O Evangelho de hoje recorda-nos a necessidade de vivermos o eterno perdão.

4º Momento: Oração – Momento de falar com Deus – PRECES

Sugestão: Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida. Após cada prece, responde-se:

R: Bendito sejas pelo perdão que liberta das cadeias e livra do desespero.

5º Momento: Contemplação – Deixar-se transformar na alegria do Evangelho – Permanecer na presença de Deus

Animador: Perdoar não significa isolar-se num silêncio ofendido, ou demitir-se das responsabilidades na construção de um mundo novo e melhor; mas significa estar sempre disposto a ir ao encontro, a estender a mão, a recomeçar o diálogo, a dar outra oportunidade.

Todos: A lógica de Deus não é a condenação do pecador, mas a sua conversão.

Leitor 1: Este Evangelho recorda-nos – talvez ainda de forma mais clara e concludente – que quem faz a experiência do perdão de Deus envolve-se numa lógica de misericórdia que tem, necessariamente, implicações na forma de abordar os irmãos que falharam.

Leitor 2: Não podemos dizer que Deus não perdoa a quem é incapaz de perdoar aos irmãos; mas podemos dizer que experimentar o amor de Deus e deixar-se transformar por Ele significa assumir uma outra atitude para com os irmãos, uma atitude marcada pela bondade, pela compreensão, pela misericórdia, pelo acolhimento, pelo amor.

Animador: O ato de perdoar vai além do nosso entendimento humano; sabe por quê? Porque ele é divino, vem do alto, nasce no coração de Deus e somente por meio do Espírito Santo pode atingir o fundo do nosso coração, local onde tudo se faz e se desfaz, para que, a partir daí, possamos ter a graça santificante de perdoar aos nossos irmãos assim como Deus, em Cristo, nos perdoou.

Leitor 3: Vejamos o que nos diz o Catecismo da Igreja Católica: “Não está em nosso poder não mais sentir e esquecer a ofensa; mas o coração que se entrega ao Espírito Santo

transforma a ferida em compaixão e purifica a memória, transformando a ofensa em intercessão”.

Todos: Somente repletos e encharcados “por” e “nesse” amor poderemos verdadeiramente perdoar do fundo do coração.

6º Momento: Ação – A Palavra de Deus apropriada passa depois para a vida prática, torna-se vida em minha vida e transforma meus atos.

Comprometer-se na Palavra: Assumir compromissos concretos

(Quando feito em grupo ou em família)

- 1- O perdão é o ponto mais alto da nossa oração e o dom da oração só pode ser recebido por aqueles que estão em consonância com a compaixão de Deus.**
- 2- Para perdoar é necessário compadecer-se e, para compadecer-se, é necessário amar incondicionalmente a Deus e ao próximo.**
- 3- Não há limite e nem medida para o perdão que é essencialmente divino.**

Animador: O homem atreve-se a medir e a levar em conta a sua magnanimidade perdoadora: «Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes? » (Mt 18,21). A Pedro parece-lhe que sete vezes já é muito e que é, talvez, o máximo que podemos suportar.

Todos: Quero hoje ter um olhar de amor que tudo perdoa, tudo desculpa, tudo crê!

Animador: Fechadas as contas, o homem ou se nega a perdoar ou mede estritamente a medida do seu perdão. Verdadeiramente ninguém diria que receberíamos da parte de Deus um perdão infinitamente reiterado e sem limites. A parábola diz: «o senhor teve compaixão, soltou o servo e perdoou-lhe a dívida» (Mt 18,27). E a dívida era muito grande.

Silêncio, questionar-se tomando Propósitos diante da Palavra:

Animador: A expressão setenta vezes sete era uma alusão clara às palavras de Lamec que dizia: “Por uma ferida, eu matei um homem, e por uma cicatriz matei um jovem. Se a vingança de Caim valia por sete, a de Lamec valerá por setenta vezes sete” (Gn 4,23-24). Jesus quer reverter a espiral da violência que entrou no mundo pela desobediência de Adão e Eva, pelo assassinato de Abel por Caim e pela vingança de Lamec. Quando a violência desenfreada toma conta da vida, tudo desanda e a vida se desintegra. Surge o Dilúvio e aparece a Torre de Babel da dominação universal (Gn 2,1 a 11,32).

Leitor 2: A parábola do perdão sem limite. A dívida de dez mil talentos valia em torno de 164 toneladas de ouro. A dívida de cem denários valia 30 gramas de ouro. Não existe meio de comparação entre os dois! Mesmo que o devedor junto com mulher e filhos fossem trabalhar a vida inteira, jamais seriam capazes de juntar 164 toneladas de ouro.

Leitor 3: Diante do amor de Deus que perdoa gratuitamente nossa dívida de 164 toneladas de ouro, é nada mais do que justo que também nós perdoemos ao irmão a insignificante dívida de 30 gramas de ouro, setenta vezes sempre! O único limite para a gratuidade do perdão de Deus é a nossa incapacidade de perdoar o irmão! (Mt 18,34; 6,15).

Todos: Dito com outras palavras, ninguém está em condições de pagar a dívida que tem para com Deus. É impossível!

Animador: Deus é sempre apresentado como o modelo: na perfeição, na compaixão, no perdão. Em Jesus, nas suas palavras e gestos a favor dos pecadores revela-se de modo definitivo o perdão esperado para os tempos messiânicos. Ao anunciar o perdão gratuito de Deus, Mateus recomenda à sua comunidade o perdão fraterno. Este perdão recebido de Deus de modo gratuito e inesperado é o modelo do perdão que deve caracterizar as relações na comunidade cristã.

Leitor 1: Mas o texto termina, chamando a atenção para o juízo último que será de condenação para quem não realizou a misericórdia na forma de perdão fraterno: «Assim também o meu Pai celeste fará a cada um de vós se não perdoardes de coração ao vosso irmão».

Todos: O ensino de Jesus já tinha sido claro: «se perdoardes aos homens as suas ofensas, também o vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes...» (Mt 6,14-15).

Animador: Numa comunidade onde há pequenos e grandes, bons e maus, pecadores e fiéis, irmãos em crise e extraviados, o estatuto fundamental é o do amor que se exprime em atitudes de reconciliação e de perdão.

Todos: Pai, eu vim aqui pra te pedir perdão/ contrito arrependido está meu coração

Pai, eu vim aqui pra te pedir perdão/ contrito arrependido está meu coração

Pai eu sei que eu erreí/ Pai eu sei que eu te magoei

Pai eu sei que eu pequei/ Pai eu sei que eu te machuquei

Mas agora eu te peço, pai: as minhas culpas, todas apagai

Me ressuscita, misericórdia infinita/ Mas agora eu te peço, pai: as minhas culpas, todas apagai

Me ressuscita, misericórdia infinita

Animador: A mensagem deste nosso Encontro é o perdão, que não pode ser confundido com passividade, com alienação, com conformismo, com covardia, com indiferença... O cristão, diante da injustiça e da maldade, não esconde a cabeça na areia, fingindo que não viu nada... O cristão não aceita o pecado e não se cala diante do que está errado; mas não guarda rancor para com o irmão que falhou, nem permite que as falhas derrubem as possibilidades de encontro, de comunhão, de diálogo, de partilha... Perdoar não significa isolar-se num silêncio ofendido, ou demitir-se das responsabilidades na construção de um mundo novo e melhor; mas significa estar sempre disposto a ir ao encontro, a estender a mão, a recomençar o diálogo, a dar outra oportunidade. Vamos rezar juntos a oração do Perdão...

Pai-Nosso

Bênção

- Deus nos abençoe e nos guarde. Amém.
- Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Amém.
- Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém.
- Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.

